Data: 2023/05/05 JARDINS - PRINCIPAL
Título: Descubra o parque Terra Nostra nos Açores
Tema: Hotéis Grupo Bensaude
Periodicidade: Mensal Âmbito: Especializada
Temática: Ócio/Lazer/Tempos Livres Imagem: 1/9
Pág.: 1
GRP:
Inv.: 24717.48 €
Tiragem:
Área: 472986 mm2

Copyright 2009 - 2023 MediaMonitor Lda.

Data: 2023/05/05 JARDINS - PRINCIPAL
Título: Descubra o parque Terra Nostra nos Açores
Tema: Hotéis Grupo Bensaude
Periodicidade: Mensal Âmbito: Especializada
Temática: Ócio/Lazer/Tempos Livres Imagem: 2/9
Pág.: 40
GRP:
Inv.: 24717.48 €
Tiragem:
Área: 472986 mm2

CONHEÇA O PARQUE TERRA NOSTRA

Visitei-o na época das camélias e foi uma experiência inesquecível.

TEXTO **TERESA CHAMBEL**
ARQUITETA PAISAGISTA
TERESA.CHAMBEL@HOWMEDIA.PT
FOTOGRAFIAS **DIOGO**

Tive a grande sorte de ir passar um fim de semana temático ao Parque Terra Nostra Garden Hotel. As camélias estavam em plena floração na época e foram mote de todo o programa.

Comecei com um tratamento no *spa* com os produtos Ignae, uma marca de produtos de cosmética açoriana que têm na sua composição água termal e também camélia, criptoméria e espirulina. Uma experiencia fantástica e relaxante para começar bem o fim de semana.

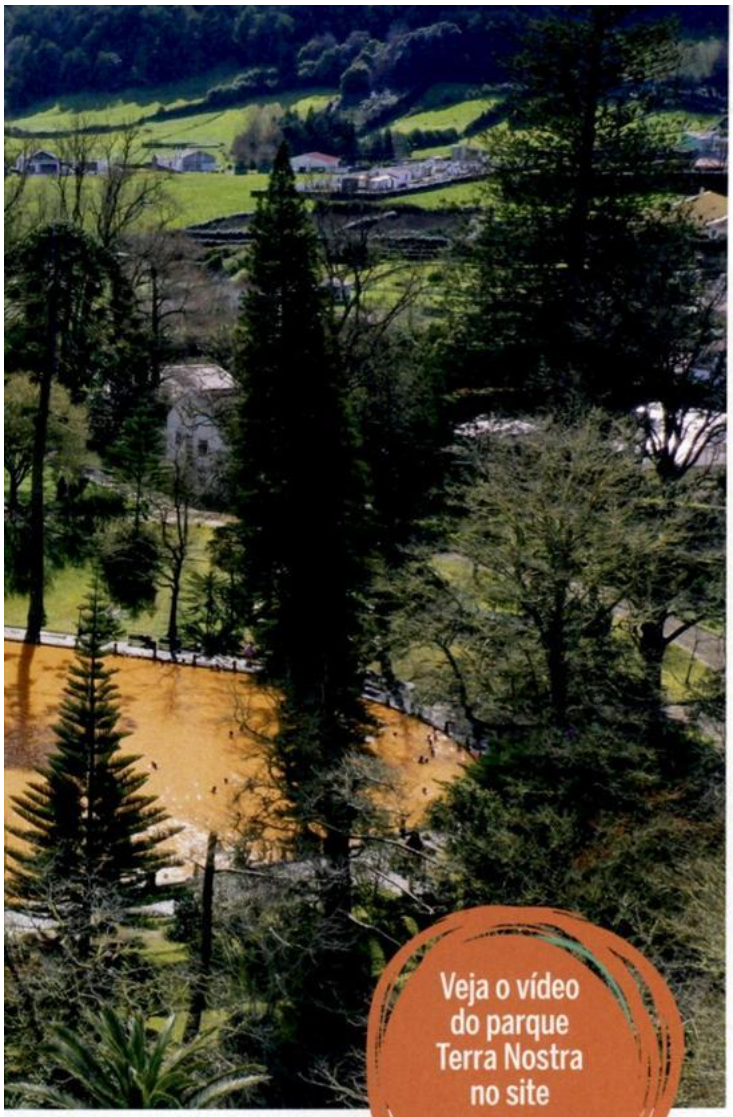
Fiz também um *workshop* sobre camélias, onde aprendi muito sobre estas plantas, a sua história, a sua origem e também como se podem propagar.

Tivemos ainda a oportunidade de provar uma série de produtos feitos com camélia e chá (a planta do chá é a Camellia sinensis), e de aprender com o *chef* Nuno Gonçalves a fazer um ceviche de pargo, com picles de pétalas de camélia e uma tempura de folhas de borragem, uma verdadeira delícia.

Terminámos com uma visita guia-

Copyright 2009 - 2023 MediaMonitor Lda.

Data: 2023/05/05 JARDINS - PRINCIPAL
Título: Descubra o parque Terra Nostra nos Açores
Tema: Hotéis Grupo Bensaude
Periodicidade: Mensal Âmbito: Especializada
Temática: Ócio/Lazer/Tempos Livres Imagem: 3/9
Pág.: 41
GRP:
Inv.: 24717.48 €
Tiragem:
Área: 472986 mm2



Veja o vídeo do parque Terra Nostra no site

da à coleção de camélias do Parque, com mais de 800 cultivares diferentes, nesta época que estão em plena floração são um verdadeiro espetáculo para os sentidos!

História do Parque Terra Nostra

Thomas Hickling, nascido em Boston, em 1745, foi quem, no início da década de 1780, visitou as Furnas, que lhe pareceram um local maravilhoso para o repouso do corpo e da mente. Adquiriu um terreno, onde mandou construir uma casa de férias, que passou a ser conhecida como *Yankee Hall*; esta foi a primeira casa de campo construída nas Furnas. Era uma casa simples, sobre-elevada em relação ao tanque de recreio de grandes dimensões, onde se podia passear de barco, pescar, onde havia aves exóticas e no centro do tanque existia uma ilha com um salgueiro-chorão (Salix babylonica). A propriedade passou a ser conhecida como Tanque.

Embora as Furnas já fossem conhecidas pela sua singularidade geológica, foi a construção do Tanque que fez com que passasse a fazer parte dos circuitos de lazer da elite micaelense. Na sua propriedade Thomas Hickling recebia muitos amigos e, aos domingos e dias de festa, abria o Tanque a todas as pessoas, independentemente do seu estatuto social ou económico. Thomas Hickling foi um dos pioneiros no comércio de laranjas dos Açores, tendo-as exportando para a Grã-Bretanha e para o norte da Europa, com grande sucesso. O ciclo da laranja terminou em finais do século XIX, quando as árvores foram dizimadas por pragas e doenças e, também, com a concorrência dos produtores espanhóis, nomeadamente da região de Valência e do sul de Espanha.

Thomas Hickling morreu em 1834, tendo-lhe sucedido o seu filho Thomas Hickling Jr., que, em 1849, vendeu a propriedade das Furnas aos viscondes da Praia, solicitando que o parque se mantivesse de uso público e que continuasse a ser um local de convívio e lazer para a população local.

Os viscondes da Praia

Quando o Tanque foi comprado pelos viscondes da Praia, estava muito degradado devido às más condições financeiras da família. A viscondessa tinha um gosto especial pela botânica e pela jardinagem e o visconde adorava fazer obras de recuperação. Decidiram demolir *Yankee Hall*, que não tinha as condições de conforto que pretendiam, e construíram um novo edifício, que passou a ser conhecido com Casa do Parque, e foi a partir dele que todo o parque foi requalificado. Os viscondes foram auxiliados por jardineiros estrangeiros, nomeadamente William Webster, que se encontrava nessa época em Ponta Delgada. Nas décadas seguintes, os viscondes adquiriram os terrenos contíguos ao parque para aumentar a área de jardim e desenhar novas alamedas e caminhos. O próprio tanque de recreio foi ampliado e transformou-se no ex-líbris da propriedade. Foram nessa época introduzidas várias araucárias no parque,

Alameda e tanque de recreio

Copyright 2009 - 2023 MediaMonitor Lda.

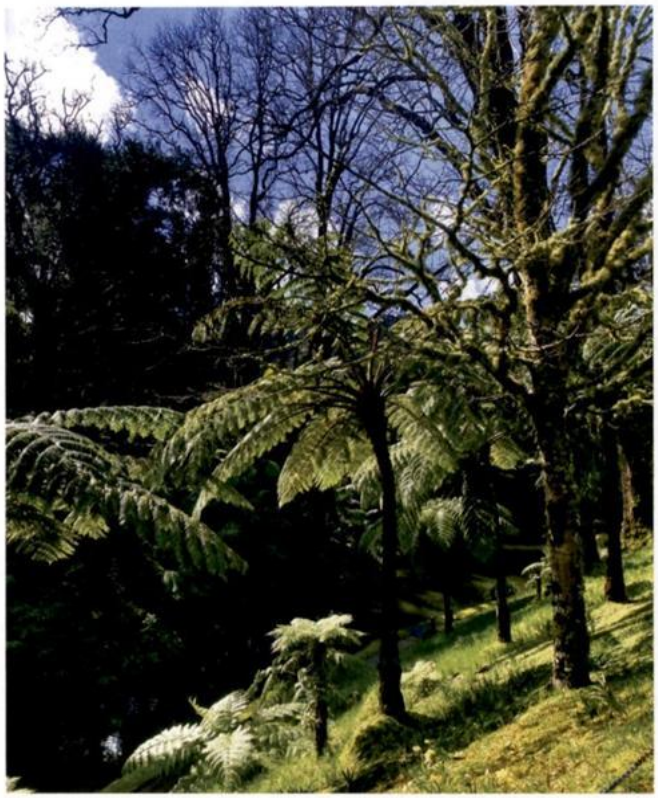
Data: 2023/05/05 JARDINS - PRINCIPAL
Título: Descubra o parque Terra Nostra nos Açores
Tema: Hotéis Grupo Bensaude
Periodicidade: Mensal Âmbito: Especializada
Temática: Ócio/Lazer/Tempos Livres Imagem: 4/9
Pág.: 42
GRP:
Inv.: 24717.48 €
Tiragem:
Área: 472986 mm2

pois eram árvores associadas ao poder e ao prestígio, por causa do seu porte, exotismo e simetria.

Quando o visconde da Praia morreu, o seu filho, o 2.º visconde da Praia, António Borges de Medeiros Dias da Câmara e Sousa, continuou as obras de expansão e melhoria, comprou mais terrenos, plantou inúmeras espécies exóticas, alterando o desenho do parque e conferindo-lhe o traçado que tem hoje.
Um jardineiro inglês de nome Milton e um engenheiro francês foram os responsáveis pelos projetos de renovação hidráulica e botânica, pela construção da serpentina, canais, lagos, grutas, pontes, bancos de jardim e outros elementos decorativos. É também desta época a construção do chamado Açucareiro, que serve de miradouro.

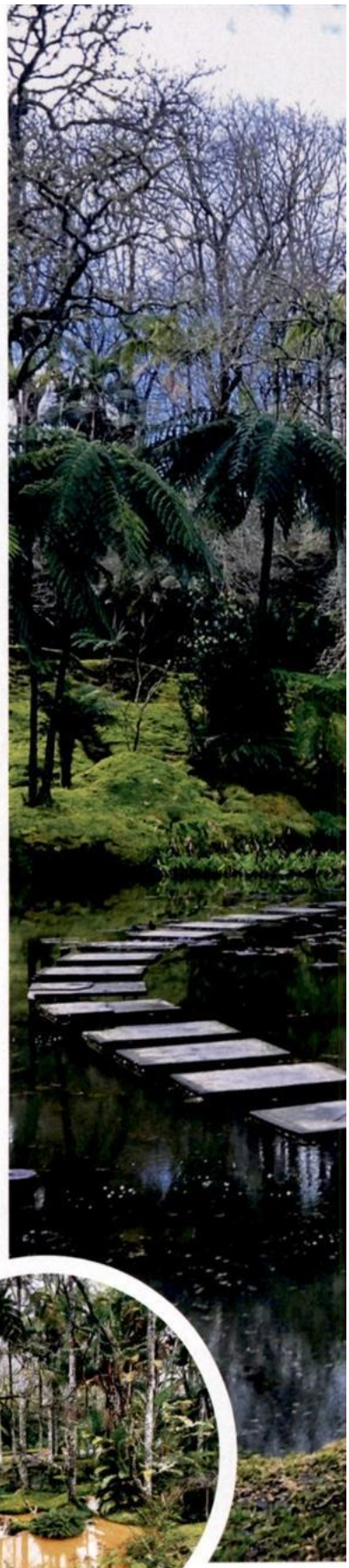
A família Bensaude

No início do século XIX, a família Bensaude partiu de Marrocos e estabeleceu-se em São Miguel, dedicando-se à importação e distribuição de têxteis e à exportação de laranjas e cereais. A família diversificou os seus investimentos em atividades várias, como transportes marítimos, pesca do bacalhau e área financeira. Tudo isto contribuiu muito para o desenvolvimento económico dos Açores.
Vasco Bensaude nasceu em Lisboa em 1896, estudou na Suíça, e a paixão pelas plantas nasceu muito cedo, acompanhando-o toda a vida. Embora a sua formação fosse em gestão de empresas, estudava horticultura dedicava-se à prática de jardinagem.
Em 1933, a Sociedade Terra Nostra, liderada por Vasco Bensaude, comprou o Atlantic Hotel, que se situava na orla da propriedade (Tanque) dos herdeiros dos marqueses da Praia e Monforte. Posteriormente,



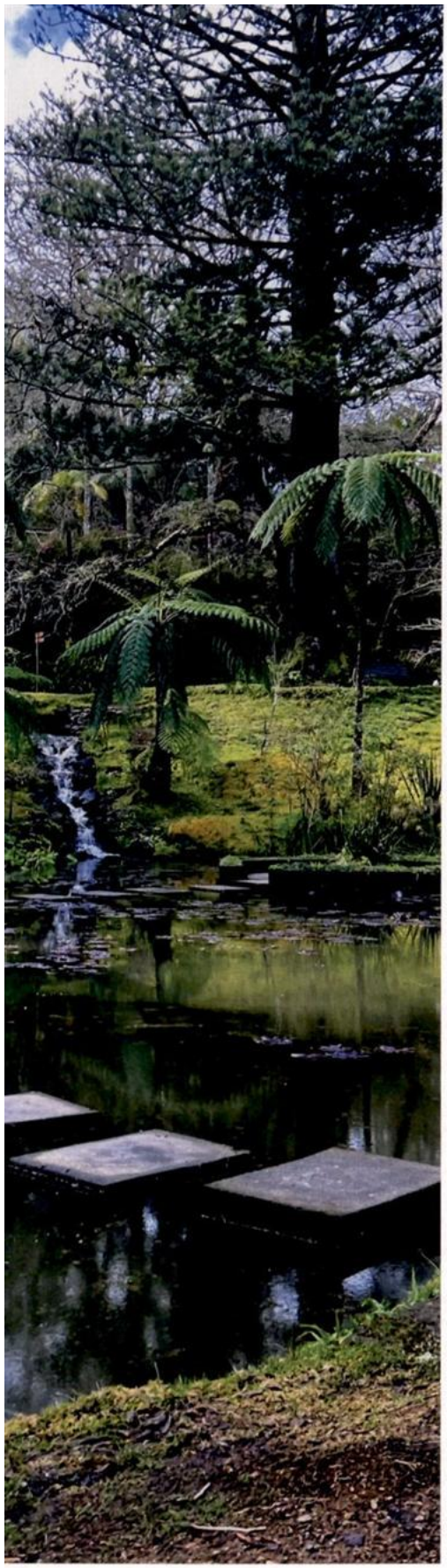
Talude com fetos monumentais

O Açucareiro que serve de miradouro



Copyright 2009 - 2023 MediaMonitor Lda.

Data: 2023/05/05 JARDINS - PRINCIPAL
Título: Descubra o parque Terra Nostra nos Açores
Tema: Hotéis Grupo Bensaude
Periodicidade: Mensal Âmbito: Especializada
Temática: Ócio/Lazer/Tempos Livres Imagem: 5/9
Pág.: 43
GRP:
Inv.: 24717.48 €
Tiragem:
Área: 472986 mm2



esse edifício foi demolido para se construir o primeiro hotel nos Açores (todos os outros tinham sido edifícios adaptados de outros fins). O hotel foi inaugurado em 1935 e, posteriormente, a sociedade adquiriu o parque botânico, agora denominado Parque Terra Nostra. Para supervisionar a recuperação do parque, que estava bastante degradado, Vasco Bensaude contratou um jardineiro escocês, John McEnroy, formado nos jardins de Kew.

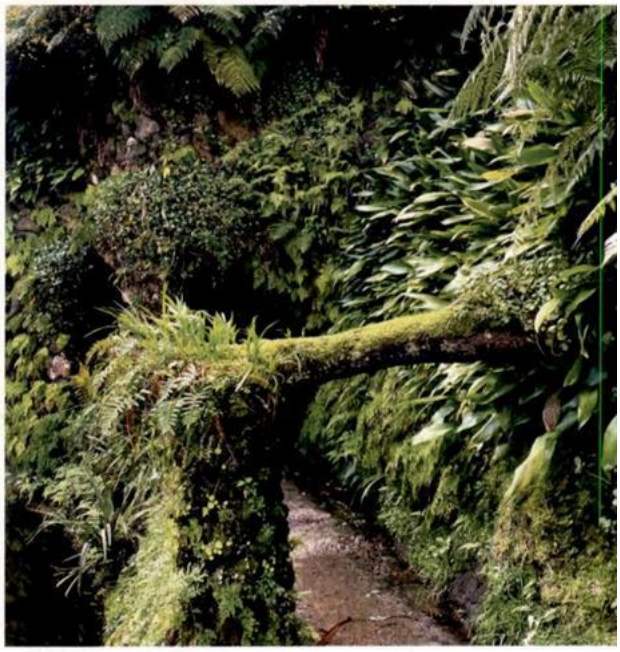
O restauro incluiu a renovação da Casa do Parque, o aumento do tanque de recreio. A serpentina, os diversos lagos e os caminhos foram restaurados para que o parque voltasse a ter a sua função de lazer. Foram introduzidas novas plantações, a mais emblemática talvez seja a alameda de gingkos, estas maravilhosas árvores que são consideradas fósseis-vivos.

O parque

Nos anos 1960, o parque era muito famoso pela sua coleção de azáleas e rododendros. O parque e o grupo Bensaude passaram alguns anos mais conturbados, a seguir à revolução e alguns anos a recuperar. Nos anos 90, por sugestão de Joaquim Bensaude, o parque sofreu uma intervenção para avaliar o estado fitossanitário das suas árvores. Esta avaliação foi feita pelo arboricultor Richard Green, tendo a renovação do parque sido entregue a David Sayers e a Fernando Costa, jardineiro-chefe do parque.

Em 1991, Fernando Costa assumiu as funções de jardineiro-chefe e o jardim entrou num novo ciclo, que o transformou naquilo que é hoje e que o levou a ser considerando um dos jardins mais bonitos do mundo.

É feita a renovação do sistema de abastecimento de água ao tanque.



A beleza dos musgos é única

Nas últimas décadas, Fernando Costa introduziu no Parque Terra Nostra centenas de novas espécies e cultivares, criando coleções únicas como a das camélias e a das Cycas.

Em 2016, Carina Costa, engenheira agrónoma, filha do jardineiro-chefe Fernando Costa, projetou o jardim das flores, que todos os anos é o ex-líbris no verão.

O parque tem vários percursos. O principal conduz-nos até à ribeira amarela e, se olharmos à nossa direita, podemos ver os três tanques de nenúfar-gigante.

Copyright 2009 - 2023 MediaMonitor Lda.

Data: 2023/05/05 JARDINS - PRINCIPAL
Título: Descubra o parque Terra Nostra nos Açores
Tema: Hotéis Grupo Bensaude
Periodicidade: Mensal Âmbito: Especializada
Temática: Ócio/Lazer/Tempos Livres Imagem: 6/9
Pág.: 44
GRP:
Inv.: 24717.48 €
Tiragem:
Área: 472986 mm2

A monumental Alameda de Palmeiras

Há dois percursos principais, sendo o superior o que conduz à maior parte das coleções, este é um percurso ladeado por árvores isoladas, tulipeiros, criptomérias, carvalhos, etc. Passa também por um *grotto* e temos à nossa esquerda a serpentina, ladeada por taludes ingremes e vários exemplares de fetos arbóreos, que lhe conferem uma imagem única, quase mágica.

O tanque de recreio

Este é uma das principais atrações turísticas, abastecido com água termal quente, faz as delícias de todos os que lá tomam banho. Em redor do tanque estão plantadas algumas das árvores mais antigas e emblemáticas do parque.
A partir daqui podemos optar por dois percursos, o inferior, junto da Ribeira Amarela, e o superior, que nos conduz aos bosque e coleções na zona mais elevada.

As camélias

A coleção de camélias do parque é maravilhosa e única, com mais de 800 cultivares diferentes e mais de 30 espécies. Foi começada em 1994 por Fernando Costa.
Há camélias para todos os gostos, desde as mais exuberantes com as suas flores, às mais singelas, as de flor mais pequena, e aquelas que têm ainda um maravilhoso aroma.
A floração destas camélias começa no outono, com as camélias da espécie *Camellia sasanqua*, e mantém-se durante seis meses com as outras espécies como a *Camellia japonica*, *Camellia reticulata*, etc.
Em 2014, a Associação Internacional de Camélias atribuiu ao Parque Terra Nostra o prestigiado prémio *Camellia Garden Excellence*.
As sebes que delimitam os canteiros do jardim de camélias são chazeiros (*Camellia sinensis*), plantas ideais para este fim, pois resistem muito bem à poda. Esta planta foi introduzida da ilha de São Miguel quando o chamado Ciclo da Laranja entrou em declínio e se começaram a procurar culturas alternativas.

Bromélias

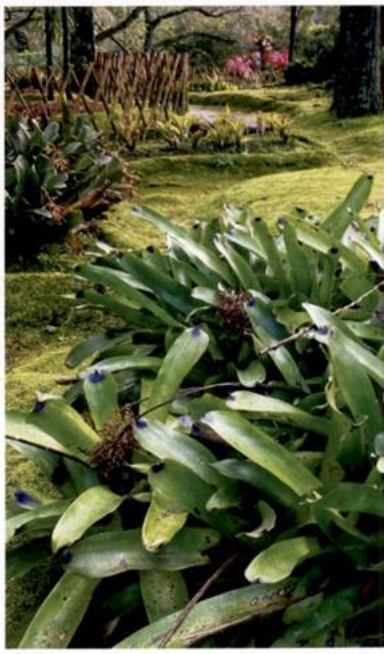
Também neste jardim podemos encontrar uma valiosa coleção de bromélias, com mais de 70 plantas diferentes, metade das quais pertencem ao género *Tillandsia*.

Araucárias

Estas são das árvores mais emblemáticas existentes no parque, algumas das espécies produzem uma madeira de alta qualidade. Nos Açores, durante o século XIX, estas árvores foram muito valorizadas pelo seu porte e pela sua beleza; é muito frequente serem utilizadas em quintas, e parques. Encontramos aqui araucárias-de-norfolk, sendo as mais notáveis as que estão na orla do tanque de água termal. Existem também exemplares de *Araucaria araucana*, *Araucaria angustifolia*, *Araucariabidwillii*, *Araucaria columnaris*, *Araucaria heterephyila*.

Fetos

Esta coleção foi iniciada, em meados de década de 90, pelo jardineiro-chefe Fernando Costa e localiza-se na zona que envolve o riacho de água férrea, uma zona de vale protegida por sebes que



Copyright 2009 - 2023 MediaMonitor Lda.

Data: 2023/05/05 JARDINS - PRINCIPAL
Título: Descubra o parque Terra Nostra nos Açores
Tema: Hotéis Grupo Bensaude
Periodicidade: Mensal Âmbito: Especializada
Temática: Ócio/Lazer/Tempos Livres Imagem: 7/9
Pág.: 45
GRP:
Inv.: 24717.48 €
Tiragem:
Área: 472986 mm2

já existiam. Tem neste momento mais de 200 plantas diferentes.

As palmeiras

O parque tem 19 espécies diferentes de palmeiras que se encontram espalhadas em várias áreas diferentes, é de salientar a famosa Alameda das Palmeiras ou Alameda da memória, que culmina no monumento dedicado aos viscondes da Praia. Estas maravilhosas palmeiras *Archontophoenox cunninghamiana* são de uma elegância e beleza única, tal como o seu nome vulgar alude, palmeiras-elegantes. Em volta do monumento podemos ver uma série de exemplares monumentais de *Phoenix canariensis*, palmeiras-das-canárias.

Entre esta alameda e a alameda dos *gingkos*, temos um palmar absolutamente espetacular, com centenas de *palmeiras Archontophoenox cunninghamiana* e *Rhopalostylis sapida*. Nesta zona do jardim somos transportados para um ecossistema tropical luxuriante, parece que estamos na Malásia ou na Tailândia, é quase místico.

Plantas aquáticas

Uma das plantas mais emblemáticas do parque é a *Victoria cruziana*, nenúfar-gigante, não tive oportunidade de a ver em floração, dado só florescer no verão.

Foi introduzida por Fernando Costa em 2012 e para tal foram construídos três tanques, com as paredes aquecidas com água termal, das nascentes que abastecem os tanques do parque.

Há ainda outros lagos com variadas plantas aquáticas que estão no seu auge nos meses de primavera e verão.

Jardim de plantas endémicas

A flora macaronésia tem uma enorme diversidade e uma série de endemismos, esta vegetação é única (*Laurissilva*) pois desapareceu em todo o continente na era das glaciações e apenas se manteve aqui. Nos Açores, a flora primitiva seria principalmente constituída por loureiros (*Laurus azorica*), zimbro (*Juniperus brevifolia*), mas tem sido progressivamente substituída por espécies exóticas como a *Cryptomeria japonica* e as hortênsias (*Hydrangea macrophyla*).

A coleção de plantas endémicas foi

O jardim de Camélias em plena floração

Copyright 2009 - 2023 MediaMonitor Lda.

Data: 2023/05/05 JARDINS - PRINCIPAL
Título: Descubra o parque Terra Nostra nos Açores
Tema: Hotéis Grupo Bensaude
Periodicidade: Mensal
Âmbito: Especializada
Temática: Ócio/Lazer/Tempos Livres
Imagem: 8/9
Pág.: 46
GRP:
Inv.: 24717.48 €
Tiragem:
Área: 472986 mm2

Data: 2023/05/05 JARDINS - PRINCIPAL
Título: Descubra o parque Terra Nostra nos Açores
Tema: Hotéis Grupo Bensaude
Periodicidade: Mensal Âmbito: Especializada
Temática: Ócio/Lazer/Tempos Livres Imagem: 9/9
Pág.: 47
GRP:
Inv.: 24717.48 €
Tiragem:
Área: 472986 mm2

CONHEÇA FERNANDO COSTA E CARINA COSTA

OS GUARDIÕES DO PARQUE TERRA NOSTRA

Situado nas Furnas, na Ilha de São Miguel, nos Açores, tem 12,5 hectares e é um dos jardins mais bonitos do mundo, muito graças à manutenção exemplar da dupla pai e filha Fernando e Carina. Durante a conversa, além de todo o profissionalismo e sabedoria, foi muito bonito ver a relação de respeito mútuo e cumplicidade que têm.

Há quanto tempo trabalham no parque?
Fernando Costa: Há 41 anos, assim que acabei a tropa, vim logo para cá, nunca mais saí. Tenho 61 anos e não imagino a minha vida noutro local. Vivo dentro do jardim que é a minha casa.
Carina Costa: Profissionalmente há 12 anos que trabalho lado a lado com o meu pai, mas desde sempre estive ligada a este jardim, há 37 anos, pois nasci e vivi aqui grande parte da minha vida. Desde cedo soube que gostaria de trabalhar nesta área e, quando foi a altura de escolher o que estudar, optei por ir para a Universidade dos Açores, para a Terceira, estudar Ciências Agrárias, ramo Agronomia.

Por que razão é tão especial trabalhar neste jardim? O que é que ele tem de único?
F.C.: Este jardim faz parte integrante da minha vida, sinto-o quase mais meu do que dos proprietários com quem tenho uma excelente relação. É uma verdadeira pérola que temos em Portugal e, cada vez que morre uma planta, fico triste. Nos últimos 30 anos, o jardim mudou muito, mais de 40 por cento do que se pode encontrar no parque foi introduzido por mim.
O facto de estar localizado nas Furnas, com as águas termais, rodeado por montanhas, cria um ecossistema único e ótimas condições para o desenvolvimento das plantas, e a sua riqueza botânica é excecional.
Hoje em dia temos a melhor coleção de *Cycas* da Europa, com mais de 90 espécies, uma coleção de fetos, rara no mundo, e uma coleção de camélias com mais de 800 cultivares e cerca de 30 espécies diferentes. Temos também uma coleção de bambus, de plantas aquáticas e uma riqueza fabulosa em musgos.
C.C.: Nasci e cresci neste jardim. Para mim é uma grande honra trabalhar aqui e poder prosseguir com o legado do meu pai, pois grande parte das coleções botânicas existentes hoje em dia foram introduzidas por ele.
O que torna este jardim único é a sua envolvência, o estar situado num vale, rodeado por montanhas cobertas de vegetação, a riqueza de águas termais que aqui se encontram, as fumarolas, a água quente, todos esses elementos fazem a diferença.

O Fernando e a Carina são pai e filha. Ccomo é trabalharem em conjunto e partilharem este amor pelo Parque Terra Nostra?
F.C.: A minha grande preocupação é a continuidade deste jardim e sei que a minha filha é a pessoa certa para dar seguimento a tudo o que fiz e introduzir novidades, pois já o começa a fazer e tem conhecimentos e gosto por isso. Sempre gostou do parque e de Natureza. Como se formou na área, o convite que lhe fiz para trabalhar comigo foi uma escolha natural.
C.C.: Trabalhar com o meu pai é muito bom, ele é um autodidata e grande parte das coleções do parque são da responsabilidade dele. É alguém com uma grande sensibilidade e conhecimento, um artista que conhece o espaço e tudo o que introduz de novas coleções faz todo o sentido e resulta.
Já cá estou há 12 anos e tem sido um excelente trabalho de equipa.

Como é o dia a dia da manutenção de um jardim como este?
F.C.: Um jardim desta natureza, com muitos declives, não é fácil de manter. Há trabalhos que têm de ser feitos diariamente, como as mondas, pois com a humidade e temperaturas amenas há sempre muitas plantas a germinar onde não devem.
A poda das árvores que é feita maioritariamente no inverno consome muito tempo e muita mão de obra. Por vezes têm se ser feitas podas mais radicais para salvar algumas plantas que estão em risco de morrer.
Quem faz a manutenção deve estar muito atendo no cuidado dos musgos, pois estes são únicos e, se não se souber, podem ser arrancados por engano.
C.C.: Durante a semana os 18 jardineiros estão divididos por zonas, cada um tem a sua especialidade para que saiba a fundo sobre as plantas que está a cuidar. Há equipas nas camélias, nas bromélias, nos fetos, nos bambus, etc. Ao fim de semana, estão todos a fazer a limpeza geral do parque. Há épocas do ano com trabalhos mais específicos, como quando se fazem nos nossos viveiros as sementeiras para as flores de época de verão ou quando estas são plantadas no jardim das flores. Em relação a pragas e doenças, este jardim não tem grandes problemas e raramente fazemos tratamentos, pois não gosto de usar produtos químicos. Temos um grande problema com fungos no solo, nomeadamente a *Armillaria*, que ataca muitas árvores e arbustos, mas pouco há a fazer. Ir cuidando das plantas que estão atacadas o melhor possível e substituindo as que morrem.

Qual melhor época do ano para visitar este jardim?
F.C.: Todas as épocas têm o seu encanto, o melhor é vir ver as novidades em cada estação.
C.C.: Cada estação tem os seus pontos altos: no inverno, as camélias; na primavera, os rododendros, as azáleas e as clívias; no verão, o jardim das flores com as cravos, dálias, petúnias, sálvias, cravinas – também no verão a coleção de fetos está exuberante. As plantas aquáticas também brilham no verão, com destaque para o nenúfar gigante (*Vitoria cruziana*), que está instalada num sistema de três tanques desenhados especialmente para ela pelo meu pai e onde a temperatura da água está sempre entre 22-23 oC, graças à utilização da água termal quente misturada com a água fria.
No outono, é imperdível a alameda dos gingkos, quando as folhas destes ficam amarelas.

Têm alguma planta favorita?
F.C.: Sendo muito difícil escolher, pois é como perguntar a um pai se tem filhos preferidos, neste momento escolho uma camélia produzida por mim, a que dei o nome de uma das proprietárias do parque, a sra. dona Patrícia Bensaude, que foi sempre o meu anjo da guarda.
C.C.: Em cada época tenho as minhas preferências, neste momento, as camélias pois estão no auge da sua floração e são magníficas.

Maiores desafios para o futuro?
F.C.: O jardim está em obras, que em princípio só irão terminar no final deste ano. Depois teremos o grande desafio de plantar e arranjar todas as zonas que foram intervencionadas. Outro grande desafio é introduzirmos novidades no jardim todos os anos, para que este continue a ser considerado um dos jardins mais bonitos do mundo.
C.C.: Um dos maiores desafios é manter sempre a equipa de manutenção motivada e com vontade de fazer melhor.

Copyright 2009 - 2023 MediaMonitor Lda.